

# Riscos globais acrescidos em 2009 exigem uma visão de longo prazo

Relatório do Fórum Económico Mundial traça um cenário negro sobre o ano que agora começa mas lembra também as oportunidades para corrigir erros do passado

Ana Fernandes

● A precipitação pode ser o maior risco que o mundo corre. Precipitação na resolução dos problemas, nas decisões sobre investimentos ou na regulação, no esquecimento de questões cruciais. Por isso, os líderes devem dar um passo atrás e ver todo o cenário que este atribulado ano lhes apresenta. E olhar lá para a frente, para o longo prazo.

No último relatório sobre os riscos globais, ontem apresentado, o Fórum Económico Mundial elenca uma série de problemas que pendem sobre os países. E que são quase certos. A deterioração das contas públicas, a desaceleração da economia chinesa e as ameaças para a saúde e segurança alimentar colocadas pelas alterações climáticas são apenas algumas.

“As perspectivas para 2009 são negras para a maioria das economias: os mercados continuaram voláteis, a liquidez financeira não regressa, o desemprego está em crescimento e a confiança dos consumidores e das empresas baixou para níveis recordes”, lê-se no relatório.

Nada de novo, dir-se-á. Mas este é um ano que também pode ser uma oportunidade. Uma hipótese de corrigir caminhos errados que têm vindo a ser percorridos nos últimos anos. Para o Fórum Económico Mundial, que se reúne em Davos, na Suíça, de 28 de Janeiro a 1 de Fevereiro, é fundamental melhorar as instituições multilaterais, adaptando-as ao mundo actual.

Mas tão ou mais importante é que, perante os tempos tenebrosos que se vivem, “os impactos dos riscos são ainda mais potentes e a tendência para se entrar em pânico e optar por respostas de curto prazo é mais pronunciada”, defendem os autores do relatório. Daí ser fundamental levar os decisores políticos a olharem para os problemas numa perspectiva de longo prazo, abrangendo todas as questões em cima da mesa e que vão desde a actual crise financeira à pressão sobre recursos naturais escassos, como é o caso da água.

Até porque as decisões que agora se tomarem poderão ter grandes repercussões no futuro. Antes de mais, porque o que se verifica - e que a actual crise provou melhor que ninguém - é que tudo está ligado, todos os países, todos os problemas. Não se resolve nada isoladamente.

A necessidade uma resposta coordenada a nível global - uma melhor governação - é considerada essencial pelos autores deste relatório produzido por esta organização que reúne empresas e académicos.

## Um rol de dramas

Salientando que os relatórios sobre risco anteriores já alertavam para o que acabou por se verificar em 2008,

o Fórum Económico Mundial traça o que chama uma “paisagem de riscos globais” para 2009. Tétrica, diga-se. Uma das questões mais importantes liga-se com a derrapagem das contas públicas, sobretudo em países do G8 e de outras economias, um problema com tendência para se agravar. E isto levará a uma série de outros riscos como um agravamento da queda no mercado de acções e um desinvestimento em infra-estruturas cruciais.

Outros dados problemáticos são a desaceleração da China (ver caixa) e a continuação do colapso do mercado de acções, que levará a mais bancarrotas e créditos malparados. “O círculo vicioso entre o declínio do valor dos activos, a pressão sobre as instituições financeiras e o contínuo desinvestimento continuará a gerar problemas como uma bola de neve”, defende o Fórum.

Ligados a muitos dos riscos levantados neste estudo do Fórum Econó-

mico Mundial estão a ameaça sobre os recursos naturais e o clima do planeta. Além dos problemas gerados pelas alterações climáticas, que afectam de maneira mais aguda os mais pobres, o que pode gerar mais tensões entre os países, olha-se com especial preocupação para a escassez de água.

Hoje, já 40 por cento da população mundial vive em zonas em stress hídrico e em 2030 este número pode subir para metade dos habitantes do planeta. Além das doenças, das ameaças à produção alimentar, das doenças e dos conflitos regionais, o relatório sublinha a importância que este recurso tem na geração de energia, algo que não pode ser descartado pelos decisores.

Há ainda o risco de deflação. A incerteza no sector financeiro, a queda no valor dos activos, a incerteza no crédito, a reduzida procura e o aumento do desemprego podem criar uma espiral de inflação negati-

va. Mas o relatório salienta que este risco “deve ser visto no contexto de uma inflação de longo prazo” já que, em vários períodos passados, os governos optaram por corrigir a dívida pública recorrendo à inflação.

## Aposta na confiança

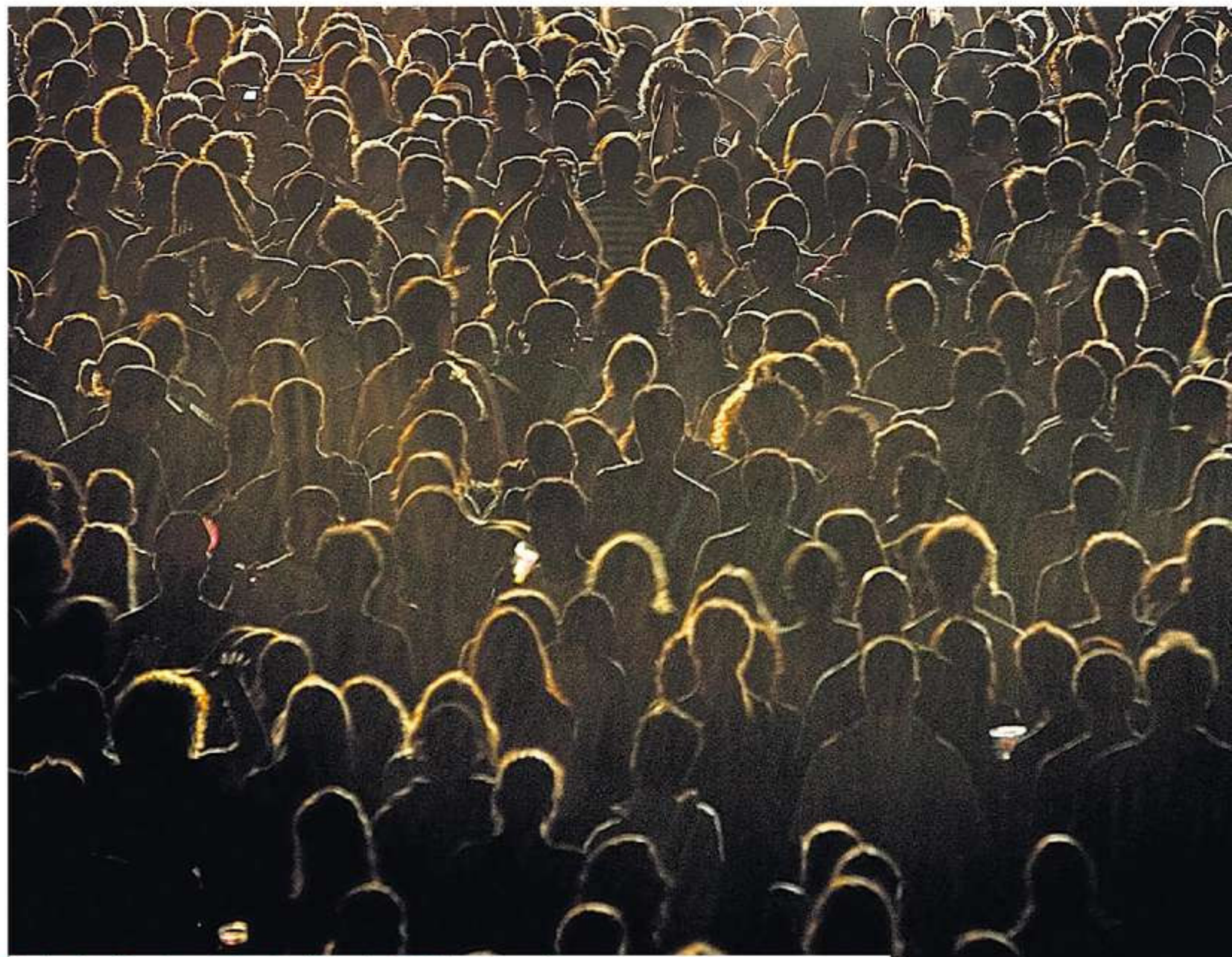
Acrescem riscos inesperados. Aqueles que forem relegados para segundo plano dada a emergência da crise actual - caso do ambiente - ou os que aparecem por desinvestimento em infra-estruturas. Esta aposta é considerada crucial, desde que seja feita em projectos de longo prazo, que permitam um melhor uso dos recursos, reduzindo emissões e resíduos e construindo estradas e edifícios que sejam mais eficientes em termos de energia e uso da terra. A ausência deste investimento ou o investimento em projectos errados terão grandes custos, salientam os autores do relatório.

Cuidado! Esta é a palavra que mais

se salienta no relatório. Cuidado com as decisões, com as vistas curtas, com o excesso de intervencionismo estatal, com uma regulação mal concebida que atrofia os mercados, com as opções de salvar algumas empresas, premiando a má gestão e prejudicando a concorrência.

O caminho em frente é difícil mas possível, conclui o estudo. Desde que se veja mais além mas, sobretudo, que se crie uma nova forma de governação, desde o nível empresarial ao nacional, culminando no multilateral. Que seja mais efectiva, onde os riscos são percebidos e interiorizados.

Mas, sobretudo, que restaure a confiança que esta crise minou. “O nível a que o mundo perdeu confiança nas suas instituições e sistemas é sério, pois sem confiança podemos enfrentar uma potencial, e calamitosa, espiral de problemas”, vaticina Klaus Schwab, presidente do Fórum Económico Mundial.



Do risco de vida ao impacto da crise financeira, 2009 é um ano perigoso

O Fórum Económico Mundial identifica este ano mais oito ameaças face ao ano anterior

Igual ao ano anterior = Novo risco   
 Cresceu  Não aplicável   
 Decresceu 

### Riscos económicos

	Probabilidade	Grau de perdas	Número de mortes
<b>Volatilidade do preço dos alimentos</b> O preço dos alimentos atingiu um valor máximo em meados de 2008. As expectativas é que se apresentem mais voláteis nos próximos anos.	=	↑	=
<b>Preços do petróleo e do gás</b> No curto prazo, a desaceleração da procura mundial e os receios quanto ao crescimento económico tornam pouco provável um novo pico dos preços do petróleo e no gás, apesar do corte de produção da OPEP em Dezembro. A tendência de longo prazo é, no entanto, de um regresso a uma pressão sobre este indicador.	↓	↑	×
<b>Forte queda do dólar americano</b> O dólar pode vir a estar sob pressão quando os investidores avaliarem o impacto a longo prazo do momento actual de expansão monetária, défices orçamentais elevados e a fragilidade do sistema financeiro norte-americano.	↓	=	×
<b>Desaceleração da economia chinesa (para 6 por cento)</b> O mercado doméstico chinês pode compensar uma parte das perdas nas exportações. Mas Pequim tem que estimular o consumo interno.	↑	=	×
<b>Crises orçamentais</b> Os factores demográficos, como o envelhecimento das populações, são responsáveis por responsabilidades financeiras não cobertas nos sistemas de segurança social e de saúde. A pressão sobre os orçamentos vai aumentar.	↑	↑	×
<b>Colapso dos preços dos activos</b> Os preços das casas, das acções e das obrigações de empresas já caíram fortemente mas ainda há espaço para que continuem a cair.	↑	=	×
<b>Recuo na globalização (países desenvolvidos)</b> É possível que alguns governos lancem mão de medidas proteccionistas para fazer face à crise, protegendo empregos. O investimento estrangeiro também deverá cair com a quebra de confiança dos investidores.	=	=	×
<b>Recuo na globalização (países emergentes)</b> A procura de soluções económicas internas nas economias emergentes também deverá verificar-se.	↑	=	×
<b>Custo da regulação</b> Este risco foi incluído neste documento pela primeira vez este ano.	○	○	×
<b>Falta de investimento em infraestruturas</b> Este risco foi incluído neste documento pela primeira vez este ano.	○	○	○

### Riscos geopolíticos

<b>Terrorismo internacional</b> O risco percebido diminuiu internacionalmente mas continua relativamente elevado em países como o Iraque, Afeganistão, Paquistão e Somália.	↓	↓	=
<b>Colapso do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares</b> É esperada uma situação estável.	=	=	=
<b>Conflito EUA/Iráo</b> Com uma nova administração na Casa Branca, o risco percebido é menor.	↓	=	=
<b>Conflito EUA/Coreia do Norte</b> Com uma nova administração na Casa Branca, o risco percebido é menor.	↓	=	=
<b>Instabilidade no Afeganistão</b> Há algum progresso na avaliação feita pelos especialistas, mas a situação continua a ser severa em termos de perdas de vidas humanas	↓	=	=
<b>Crime e corrupção transnacionais</b> A corrupção continua a custar um milhão de milhões anualmente. O crime transnacional continua a ser um fenómeno endémico e relacionado com outros riscos globais.	=	=	=

### Conflito israelo-palestiniano

O potencial de aumento da tensão não é menor nem maior do que em 2008 (esta avaliação foi terminada em Outubro).

= ↓ =

### Violência no Iraque

O potencial de violência diminuiu ligeiramente relativamente a 2008 mas o custo e perda de vidas humanas continua estável.

↓ = =

### Falhas na governação global

Este risco foi incluído neste documento pela primeira vez este ano.

○ ○ ○

### Riscos ambientais

#### Efeito das alterações climáticas na meteorologia

Este risco mantém-se constante desde que começou a ser considerado mas com o aumento das regiões desenvolvidas afectadas, o número de mortes deverá aumentar.

= = ↑

#### Seca e desertificação reduz produções agrícolas

Apesar de alguns avanços com produções mais resistentes à seca, este risco aumenta no que toca aos rendimentos e à saúde das regiões mais vulneráveis.

↓ = =

#### Escassez de água

Os alertas permanentes, a educação e a melhoria nos sistemas sanitários têm reduzido ligeiramente o número de mortes mas este risco permanece estável.

= = ↓

#### Ciclones

A melhoria dos padrões de construção e da informação e alertas reduziram as perdas de vidas associadas a este risco, que permanece elevado em zonas relevantes.

↓ = ↓

#### Tremores de terra

O risco mantém-se, uma vez que são fenómenos de origem geofísica. O seu impacto estará ligeiramente reduzido com a melhoria de padrões de construção e mecanismos de resposta

= = ↓

#### Inundações de terras

O risco aumentou em anos anteriores, sobretudo devido a urbanização de zonas inundáveis e às alterações climáticas, mas em 2009 continua estável.

= = =

#### Inundações costeiras

Este risco foi incluído neste documento pela primeira vez este ano.

○ ○ ○

#### Poluição atmosférica

Este risco foi incluído neste documento pela primeira vez este ano.

○ ○ ×

#### Perda de biodiversidade

Este risco foi incluído neste documento pela primeira vez este ano.

○ ○ ×

### Riscos sociais

#### Pandémicos

A ameaça é constante, apesar do trabalho de alerta e de coordenação que está a ser feito por diferentes entidades.

= = =

#### Doenças infecciosas

As taxas de infecção de algumas doenças estão estabilizadas em algumas regiões mas o risco continua elevado e causador de grandes perdas de vidas.

= = =

#### Doenças crónicas

A incidência está a aumentar nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os avanços médicos e os alertas podem reduzir este risco, que continua elevado e continua a ser a principal causa de morte em todo o mundo.

↑ ↑ =

#### Regimes de responsabilidade civil

Os especialistas prevêem um aumento dos modelos inspirados nos EUA.

↑ = ×

#### Migração

Este risco foi incluído neste documento pela primeira vez este ano.

○ ○ ○

### Riscos tecnológicos

#### Falha de infraestruturas de informação críticas

Há num equilíbrio entre a vulnerabilidade provocada pela interconectividade crescente e a melhoria da segurança, pelo que o risco é estável.

= = =

#### Risco da nanotecnologia emergente

A incerteza aumenta à medida que o estudo e a utilização de nanotecnologia avança.

↑ = =

#### Perdas de dados

Este risco foi incluído neste documento pela primeira vez este ano.

○ ○ ×